

# MARCOPOLO S.A.

## Informações Consolidadas – 2T12



**Caxias do Sul, 06 de agosto de 2012 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4),** uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2012 (2T12) e acumulado (1S12). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### Receita Líquida atinge R\$ 1.799,2 milhões e EBITDA soma R\$ 203,2 milhões de janeiro a junho de 2012

#### RI MARCOPOLO

**Carlos Zignani**  
Diretor de RI  
+55 (54) 2101.4115

**Thiago A. Deiro**  
Gerente de RI  
+55 (54) 2101.4660

[www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri)

[ri@marcopolo.com.br](mailto:ri@marcopolo.com.br)

#### DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2012

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 918,6 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 172,1 milhões, com margem de 18,7%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 92,3 milhões, com margem de 10,0%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 60,6 milhões e margem de 6,6%.
- A **Produção** da Marcopolo no Brasil atingiu 4.484 unidades e 7.976 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receita operacional líquida	918,6	770,2	19,3	1.799,2	1.531,5	17,5
- Receitas no Brasil	543,1	536,2	1,3	1.181,0	1.077,4	9,6
- Receitas de exportações e no exterior	375,5	234,0	60,5	618,2	454,1	36,1
Lucro Bruto	172,1	157,8	9,1	358,7	320,4	12,0
EBITDA <sup>(1)</sup>	92,3	97,3	(5,1)	203,2	195,7	3,8
Lucro Líquido	60,6	76,3	(20,6)	139,0	152,1	(8,6)
Lucro por Ação	0,135	0,170	(20,6)	0,311	0,339	(8,3)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	20,5%	21,8%	(1,3)pp	20,5%	21,8%	(1,3)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	33,1%	34,7%	(1,6)pp	33,1%	34,7%	(1,6)pp
Investimentos	39,3	16,3	141,1	190,1	45,2	320,6
Margem Bruta	18,7%	20,5%	(1,8)pp	19,9%	20,9%	(1,0)pp
Margem EBITDA	10,0%	12,6%	(2,6)pp	11,3%	12,8%	(1,5)pp
Margem Líquida	6,6%	9,9%	(3,3)pp	7,7%	9,9%	(2,2)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	30/06/12	31/03/12	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.216,7	1.152,0	5,6			
Caixa, equivalentes a cx. e aplic. fin.	846,7	826,1	2,5			
Passivo financeiro de curto prazo	949,7	611,2	55,4			
Passivo financeiro de longo prazo	578,6	901,1	(35,8)			
Passivo (ativo) fin. líquido – Segm. Ind.	150,8	172,6	(12,6)			

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

## DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T12 a produção brasileira de ônibus atingiu 8.263 unidades, volume praticamente estável em relação ao do 2T11. No 1S12 a produção atingiu 16.544 unidades, 3,0% superior ao volume produzido no mesmo período de 2011.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno atingiu 7.110 unidades no 2T12 e representou 86,0% da produção total brasileira. Este volume foi 1,6% inferior às 7.229 unidades produzidas no 2T11.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 1.153 unidades no 2T12, 15,3% superior às 1.000 unidades exportadas no 2T11. Ressalta-se que a participação da Marcopolo no total das exportações brasileiras foi de 66,3% no período, contra 49,5% no 2T11.

### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2T12			2T11			Varição
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	1.843	503	<b>2.346</b>	1.757	589	<b>2.346</b>	-
Urbanos	3.934	317	<b>4.251</b>	4.523	201	<b>4.724</b>	(10,0)
Micros	1.333	333	<b>1.666</b>	949	210	<b>1.159</b>	43,7
<b>SUBTOTAL</b>	<b>7.110</b>	<b>1.153</b>	<b>8.263</b>	<b>7.229</b>	<b>1.000</b>	<b>8.229</b>	<b>0,4</b>
Minis <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>7.110</b>	<b>1.153</b>	<b>8.263</b>	<b>7.229</b>	<b>1.000</b>	<b>8.229</b>	<b>0,4</b>

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1S12			1S11			Varição
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	3.704	843	<b>4.547</b>	3.670	1.126	<b>4.796</b>	(5,2)
Urbanos	9.091	372	<b>9.463</b>	8.469	598	<b>9.067</b>	4,4
Micros	2.057	477	<b>2.534</b>	1.671	451	<b>2.122</b>	19,4
<b>SUBTOTAL</b>	<b>14.852</b>	<b>1.692</b>	<b>16.544</b>	<b>13.810</b>	<b>2.175</b>	<b>15.985</b>	<b>3,5</b>
Minis <sup>(3)</sup>	-	-	-	68	8	<b>76</b>	-
<b>TOTAL</b>	<b>14.852</b>	<b>1.692</b>	<b>16.544</b>	<b>13.878</b>	<b>2.183</b>	<b>16.061</b>	<b>3,0</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); <sup>(3)</sup> Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

### • Unidades Registradas na Receita Líquida

No 2T12 foram registradas na receita líquida 8.053 unidades, das quais 4.511 foram registradas no Brasil, representando 56,0% do total, e 3.542 unidades no exterior, representando os demais 44,0%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
<b>BRASIL:</b>						
- Mercado Interno	3.806	4.223	(9,9)	8.333	8.461	(1,5)
- Mercado Externo	789	542	45,6	1.161	1.196	(2,9)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.595</b>	<b>4.765</b>	<b>(3,6)</b>	<b>9.494</b>	<b>9.657</b>	<b>(1,7)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	84	18	366,7	101	73	38,4
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.511</b>	<b>4.747</b>	<b>(5,0)</b>	<b>9.393</b>	<b>9.584</b>	<b>(2,0)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- México	334	252	32,5	605	609	(0,7)
- África do Sul	60	65	(7,7)	133	143	(7,0)
- Colômbia (50%)	180	230	(21,7)	450	552	(18,5)
- Índia (49%) <sup>(2)</sup>	2.552	1.625	57,0	4.657	2.746	69,6
- Egito (49%)	84	61	37,7	136	109	24,8
- Argentina (50%)	178	358	(50,3)	319	607	(47,4)
- Austrália	154	-	-	243	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>3.542</b>	<b>2.591</b>	<b>36,7</b>	<b>6.543</b>	<b>4.766</b>	<b>37,3</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.053</b>	<b>7.338</b>	<b>9,7</b>	<b>15.936</b>	<b>14.350</b>	<b>11,1</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(2)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

### • Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 7.976 unidades no 2T12, 8,1% superior às 7.376 unidades produzidas no 2T11. No Brasil, a produção atingiu 4.484 unidades no 2T12, 5,7% inferior à do 2T11, enquanto que no exterior a produção foi de 3.492 unidades, 33,1% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

## MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>						
- Mercado Interno	3.764	4.195	(10,3)	8.046	8.226	(2,2)
- Mercado Externo	807	576	40,1	1.181	1.160	1,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.571</b>	<b>4.771</b>	<b>(4,2)</b>	<b>9.227</b>	<b>9.386</b>	<b>(1,7)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	87	18	383,3	104	73	42,5
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.484</b>	<b>4.753</b>	<b>(5,7)</b>	<b>9.123</b>	<b>9.313</b>	<b>(2,0)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- México	334	251	33,1	605	608	(0,5)
- África do Sul	60	60	-	106	137	(22,6)
- Colômbia (50%)	163	217	(24,9)	418	542	(22,9)
- Índia (49%) <sup>(3)</sup>	2.518	1.691	48,9	4.613	2.953	56,2
- Egito (49%)	85	51	66,7	137	111	23,4
- Argentina (50%)	178	353	(49,6)	318	594	(46,5)
- Austrália	154	-	-	243	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>3.492</b>	<b>2.623</b>	<b>33,1</b>	<b>6.440</b>	<b>4.945</b>	<b>30,2</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.976</b>	<b>7.376</b>	<b>8,1</b>	<b>15.563</b>	<b>14.258</b>	<b>9,2</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (1.064 unidades no 2T12 e 1.390 unidades no 2T11) e 45,0% da San Marino (567 unidades no 2T12 e 369 unidades no 2T11), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; <sup>(2)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

## MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	2T12			2T11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.186	263	<b>1.449</b>	1.109	437	<b>1.546</b>
Urbanos	1.262	957	<b>2.219</b>	1.666	834	<b>2.500</b>
Micros	558	363	<b>921</b>	405	98	<b>503</b>
Minis (LCV)	-	2.586	<b>2.586</b>	-	1.731	<b>1.731</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.006</b>	<b>4.169</b>	<b>7.175</b>	<b>3.180</b>	<b>3.100</b>	<b>6.280</b>
Volares <sup>(2)</sup>	758	43	<b>801</b>	1.015	81	<b>1.096</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.764</b>	<b>4.212</b>	<b>7.976</b>	<b>4.195</b>	<b>3.181</b>	<b>7.376</b>

PRODUTOS (em unidades)	1S12			1S11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	2.387	477	<b>2.864</b>	2.334	772	<b>3.106</b>
Urbanos	3.222	1.633	<b>4.855</b>	3.239	1.849	<b>5.088</b>
Micros	860	543	<b>1.403</b>	693	322	<b>1.015</b>
Minis (LCV)	-	4.714	<b>4.714</b>	-	2.962	<b>2.962</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.469</b>	<b>7.367</b>	<b>13.836</b>	<b>6.266</b>	<b>5.905</b>	<b>12.171</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.577	150	<b>1.727</b>	1.960	127	<b>2.087</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>8.046</b>	<b>7.517</b>	<b>15.563</b>	<b>8.226</b>	<b>6.032</b>	<b>14.258</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 87 unidades no 2T12, 104 no 1S12, 18 no 2T11 e 73 unidades no 1S11; <sup>(2)</sup> A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

## MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	2T12			2T11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.186	251	<b>1.437</b>	1.109	367	<b>1.476</b>
Urbanos	1.262	235	<b>1.497</b>	1.666	73	<b>1.739</b>
Micros	558	278	<b>836</b>	405	55	<b>460</b>
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.006</b>	<b>764</b>	<b>3.770</b>	<b>3.180</b>	<b>495</b>	<b>3.675</b>
Volares <sup>(2)</sup>	758	43	<b>801</b>	1.015	81	<b>1.096</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.764</b>	<b>807</b>	<b>4.571</b>	<b>4.195</b>	<b>576</b>	<b>4.771</b>

PRODUTOS (em unidades)	1S12			1S11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	2.387	440	<b>2.827</b>	2.334	653	<b>2.987</b>
Urbanos	3.222	241	<b>3.463</b>	3.239	213	<b>3.452</b>
Micros	860	350	<b>1.210</b>	693	167	<b>860</b>
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.469</b>	<b>1.031</b>	<b>7.500</b>	<b>6.266</b>	<b>1.033</b>	<b>7.299</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.577	150	<b>1.727</b>	1.960	127	<b>2.087</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>8.046</b>	<b>1.181</b>	<b>9.227</b>	<b>8.226</b>	<b>1.160</b>	<b>9.386</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

### • Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 45,6% no 2T12 ou 45,3% ao longo dos seis primeiros meses do ano. Destaca-se a participação de 62,2% da Companhia no segmento de ônibus rodoviários no primeiro semestre de 2012.

### PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1T11	2T11	1S11	1T12	2T12	1S12
Rodoviários	61,7	62,9	62,3	63,2	61,3	62,2
Urbanos	39,5	36,8	38,1	37,7	35,2	36,6
Micros	41,5	39,7	40,5	43,2	50,2	47,8
Minis <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>46,3</b>	<b>44,7</b>	<b>45,4</b>	<b>45,1</b>	<b>45,6</b>	<b>45,3</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; <sup>(2)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

### • Receita Líquida

A Receita Líquida consolidada alcançou R\$ 918,6 milhões no 2T12, 19,3% superior aos R\$ 770,2 milhões contabilizados no 2T11, explicado pelo aumento de 9,7% no volume vendido, pelo faturamento de chassis no valor de R\$ 44,7 milhões, pela consolidação

da Volgren, na Austrália, no valor de R\$ 88,5 milhões, e pela maior receita das exportações em função da variação cambial. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 543,1 milhões, ou 59,1% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 375,5 milhões, representando os demais 40,9% da receita líquida consolidada.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

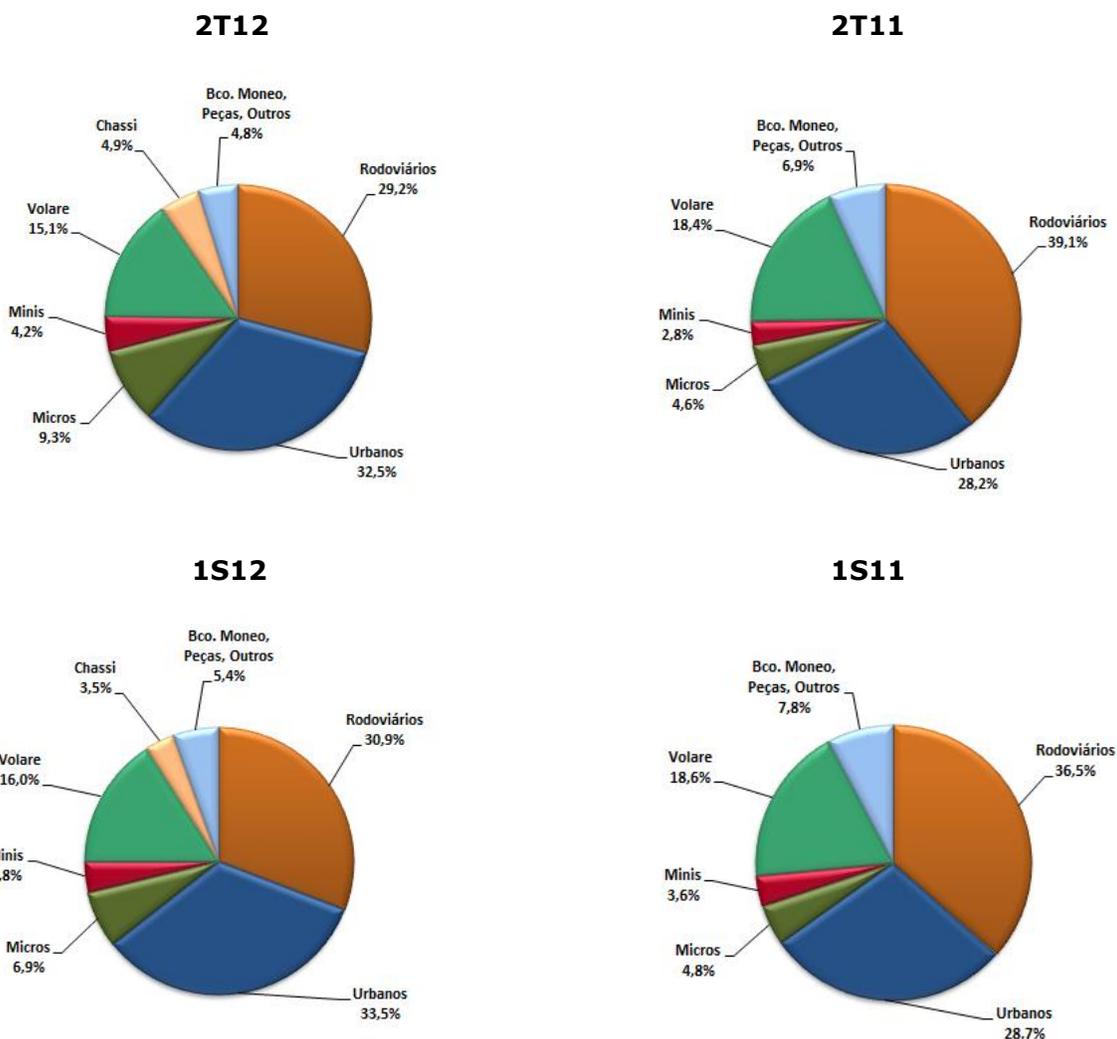
### RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	2T12		2T11		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2T12	2T11
Rodoviários	204,6	63,5	190,4	110,9	268,1	301,3
Urbanos	117,9	180,6	155,7	61,5	298,5	217,2
Micros	54,2	31,3	29,7	6,0	85,5	35,7
Minis – LCV	-	38,9	0,1	21,4	38,9	21,5
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>376,7</b>	<b>314,3</b>	<b>375,9</b>	<b>199,8</b>	<b>691,0</b>	<b>575,7</b>
Volares <sup>(2)</sup>	134,2	4,6	131,8	10,1	138,8	141,9
Chassis	15,9	28,8	-	-	44,7	-
Bco. Moneo, Peças e Outros	16,3	27,8	28,5	24,1	44,1	52,6
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>543,1</b>	<b>375,5</b>	<b>536,2</b>	<b>234,0</b>	<b>918,6</b>	<b>770,2</b>

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	1S12		1S11		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1S12	1S11
Rodoviários	419,2	136,2	380,3	179,2	555,4	559,5
Urbanos	323,3	279,8	292,1	147,1	603,1	439,2
Micros	81,1	42,4	53,9	19,1	123,5	73,0
Minis – LCV	-	67,6	15,4	39,3	67,6	54,7
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>823,6</b>	<b>526,0</b>	<b>741,7</b>	<b>384,7</b>	<b>1.349,6</b>	<b>1.126,4</b>
Volares <sup>(2)</sup>	275,0	12,5	269,8	15,7	287,5	285,5
Chassis	34,4	28,8	-	-	63,2	-
Bco. Moneo, Peças e Outros	48,0	50,9	65,9	53,7	98,9	119,6
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.181,0</b>	<b>618,2</b>	<b>1.077,4</b>	<b>454,1</b>	<b>1.799,2</b>	<b>1.531,5</b>

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

## COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



## RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T12 totalizou R\$ 172,1 milhões, com margem de 18,7%, contra R\$ 157,8 milhões e margem de 20,5% no 2T11. A melhora no resultado bruto explica-se pelos mesmos motivos do aumento da receita líquida, comentados anteriormente. Entretanto, a queda na margem é reflexo principalmente da venda de veículos completos, incluindo os chassis EURO 3 que foram faturados a preço de custo, o que acabou por diluir a margem da carroceria quando do faturamento destes veículos. A queda na produtividade da Ciferal, no Rio de Janeiro, em função da curva de aprendizado pela produção de novos modelos e o desempenho da Metalpar, na Argentina, também contribuíram negativamente para as margens do trimestre.

## DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 46,5 milhões no 2T12, contra R\$ 36,8 milhões no 2T11, correspondendo a 5,1% e 4,8% da receita líquida, respectivamente. O aumento destas despesas decorre, principalmente, da consolidação da Volgren, na Austrália. Além disso, as despesas com vendas no 2T11 foram menores em função do maior volume de vendas não comissionadas, principalmente através do Volare e dos lotes de ônibus escolares provenientes do projeto “Caminho da Escola”.

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 43,3 milhões no 2T12, ou 4,7% da receita líquida, enquanto que no 2T11 estas despesas somaram R\$ 30,9 milhões, ou 4,0% da receita. A consolidação da Volgren e o acordo coletivo para o reajuste salarial explicam o aumento destas despesas.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 2T12, foram contabilizados R\$ 3,0 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, provenientes principalmente de despesas tributárias, contra despesas de R\$ 3,4 milhões no 2T11.

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T12 foi negativo em R\$ 1,2 milhão ante os R\$ 24,6 milhões positivos registrados no 2T11. Este resultado é em grande parte explicado pelo menor volume de aplicações financeiras, com rendimento mais baixo em função da queda da taxa de juros, e das perdas com os *hedges* cambiais sobre as exportações em função da desvalorização do real frente ao dólar norte americano.

## EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 92,3 milhões no 2T12, com margem de 10,0%, contra R\$ 97,3 milhões e margem de 12,6% no 2T11. A queda na margem é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

(R\$ milhões)	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Resultado Operacional	80,3	113,1	(29,0)	197,0	222,7	(11,5)
Receitas Financeiras	(56,7)	(58,1)	2,4	(127,8)	(105,5)	(21,1)
Despesas Financeiras	57,9	33,5	72,8	113,1	60,8	86,0
Depreciações / Amortizações	10,8	8,8	22,7	20,9	17,7	18,1
<b>EBITDA</b>	<b>92,3</b>	<b>97,3</b>	<b>(5,1)</b>	<b>203,2</b>	<b>195,7</b>	<b>3,8</b>

## LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T12 alcançou R\$ 60,6 milhões, com margem de 6,6%. A queda na margem líquida também é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta.

## ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 681,6 milhões em 30.06.2012 (R\$ 686,2 milhões em 31.03.2012). Deste total, R\$ 530,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 150,8 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

## GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T12, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 80,4 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 39,3 milhões e as de financiamento consumiram R\$ 26,0 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 702,5 milhões, acrescentando R\$ 2,3 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 719,9 milhões ao final de junho de 2012.

## INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T12, a Marcopolo investiu R\$ 39,3 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 14,3 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 5,0 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 6,8 milhões em prédios e benfeitorias e R\$ 2,5 milhões em outras imobilizações/investimentos. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 25,0 milhões, dos quais: R\$ 8,1 milhões pelo ajuste de preço na aquisição da Volgren, na Austrália, e R\$ 16,9 milhões nas demais unidades.

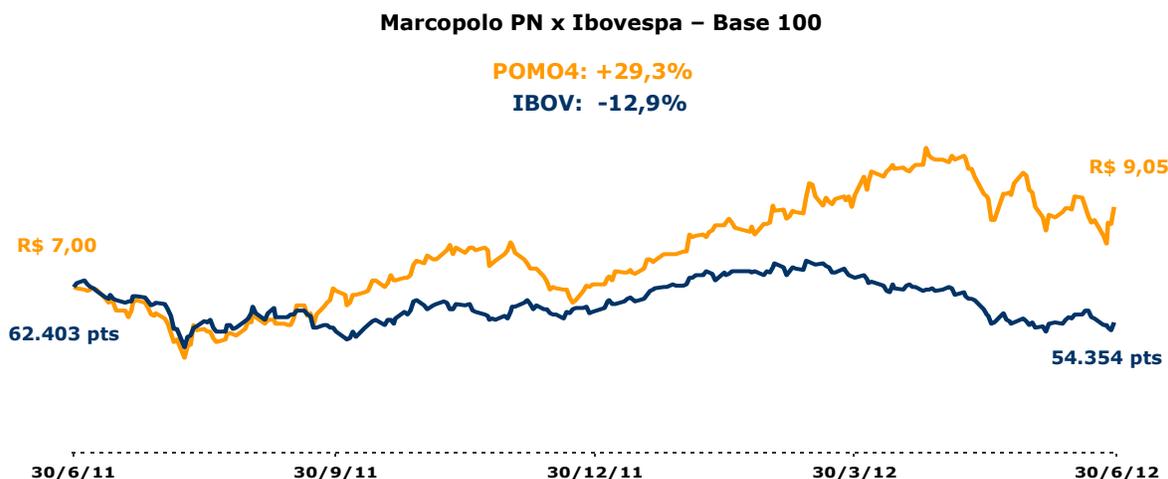
## MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – valorizaram-se em 29,3% nos últimos 12 meses, contra uma desvalorização de 12,9% do IBOVESPA no mesmo período. No 2T12 foram negociadas 67,3 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 635,8 milhões.

INDICADORES	2T12	2T11	1S12	1S11
Número de transações (mil)	147,9	91,1	284,7	199,0
Ações Negociadas (milhões)	67,3	58,8	143,7	157,1
Valor transacionado (R\$ milhões)	635,8	414,8	1.285,1	1.038,1
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	4.058,9	3.139,5	4.058,9	3.139,5
Ações existentes (milhares) <sup>(2) (*)</sup>	448,5	448,5	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) <sup>(*)</sup>	2,71	2,23	2,71	2,23
Cotação POMO4 no final do período <sup>(*)</sup>	9,05	7,00	9,05	7,00

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; <sup>(2)</sup> Desse total, 1.298.240 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2012.

### • Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



## ANÁLISE & PERSPECTIVAS

A demanda por ônibus ao longo do segundo trimestre de 2012 continuou sendo impactada pela entrada em vigor das normas de emissão Proconve-7 (equivalente ao EURO 5) no Brasil. A estratégia adotada pela Marcopolo em adquirir os chassis EURO 3 disponíveis no mercado e vender veículos completos aos seus clientes minimizou este efeito. Por ser um veículo completo, o Volare sofreu impacto direto nas vendas no segundo trimestre, uma vez que desde o início do ano vem produzindo veículos com chassis EURO 5.

O Governo Federal anunciou algumas medidas de estímulo econômico que vêm beneficiando o setor em que a Marcopolo atua, dentre as quais destacam-se: a desoneração da contribuição patronal do INSS sobre a folha de pagamentos, que passa a vigorar a partir de agosto e será substituída pelo recolhimento de contribuição calculada em 1,0% sobre o faturamento do mercado interno; e o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA), válido até o final de 2012, no qual a Companhia apura valores relativos ao resíduo tributário existente na sua cadeia de produção, calculado mediante a aplicação do percentual de 3,0% sobre a receita decorrente da exportação. E ainda, através do recém anunciado “PAC Equipamentos”, o Governo prevê a compra de 8.570 ônibus escolares até o final deste ano para complementação do programa “Caminho da Escola”.

Pelo lado do financiamento, o BNDES prorrogou a linha FINAME PSI com prazos maiores (até 10 anos) e taxa de juros de 5,5% ao ano para vendas contratadas até o final agosto e entregas em até seis meses, e 7,7% para vendas contratadas de setembro de 2012 até dezembro de 2013. Estas condições mais favoráveis de financiamento já refletem no aumento da demanda por ônibus com chassi EURO 5.

O já mencionado programa “Caminho da Escola” do Governo Federal, e os investimentos em infraestrutura para o transporte público, principalmente em sistemas de BRT (*Bus Rapid Transit*), são importantes fomentadores da demanda por ônibus no Brasil.

Em relação aos custos, o aumento da mão de obra decorrente do acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul impactou a folha de pagamentos a partir de junho. Para manter competitividade, a Marcopolo segue investindo em máquinas e equipamentos, na qualificação da mão de obra, no aumento da eficiência e na redução de despesas.

No mercado externo, o volume físico de exportações da Marcopolo a partir do Brasil aumentou 40,1% em relação ao 2T11 e 114,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. As margens das exportações estão sendo beneficiadas pela

desvalorização do real frente ao dólar norte americano. Em relação às empresas controladas e coligadas, os destaques do trimestre foram a TMML, na Índia, e a Polomex, no México, cujas produções aumentaram em 48,9% e 33,1% respectivamente.

A Companhia revisou a expectativa de desempenho para 2012, conforme comunicado divulgado nesta data que, mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico do País, passa a ser: (i) investimentos programados no montante de R\$ 220,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,8 bilhões; e, (iii) produzir 32.500 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

## BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS (em R\$ mil)

ATIVO	Consolidado	
	30/06/12	31/12/11
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	719.905	904.318
Ativos financeiros a valor justo no resultado	117.172	2.394
Contas a receber de clientes	985.877	920.217
Estoques	399.084	368.330
Impostos a recuperar	89.861	53.466
Outras contas a receber	50.689	46.118
	<b>2.362.588</b>	<b>2.294.843</b>
<b>Não Circulante</b>		
<b>Realiz. Longo Prazo</b>		
Ativos financeiros disponíveis para venda	9.648	116.371
Impostos a Recuperar	4.135	3.792
IR e contribuição social diferidos	86.607	68.593
Depósitos judiciais	12.434	10.319
Contas a receber de clientes	425.671	433.825
Outras contas a receber	757	724
Investimentos	25.050	21.802
Imobilizado	404.699	353.567
Intangível	215.496	77.295
	<b>1.184.497</b>	<b>1.086.288</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>3.547.085</b>	<b>3.381.131</b>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/06/12	31/12/11
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	321.519	324.261
Empréstimos e financiamentos	937.556	612.529
Instrumentos financeiros derivativos	12.118	4.690
Salários e férias a pagar	120.224	124.597
Impostos e contribuições a recolher	89.149	69.774
Adiantamentos de clientes	26.770	40.909
Representantes comissionados	27.161	27.788
Juros sobre o capital próprio e dividendos	14.399	41.016
Participação dos administradores	4.675	7.699
Outras Contas a Pagar	90.834	68.002
	<b>1.644.405</b>	<b>1.321.265</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	578.641	869.809
Provisão para contingências	17.439	16.072
Impostos a recolher e diferido	28.072	-
Outras contas a pagar	51.432	2.493
	<b>675.584</b>	<b>888.374</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social realizado	700.000	700.000
Reserva de capital	(999)	(1.578)
Reserva de lucros	535.719	502.512
Ações em tesouraria	(7.798)	(12.485)
Ajustes acumulados de conversão	(10.244)	(26.305)
	<b>1.216.678</b>	<b>1.162.144</b>
<b>Participação dos não-controladores</b>	<b>10.418</b>	<b>9.348</b>
	<b>1.227.096</b>	<b>1.171.492</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>3.547.085</b>	<b>3.381.131</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

## D R E

IFRS (em R\$ mil)

CONTAS	Consolidado			
	2T12	2T11	1S12	1S11
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>918.590</b>	<b>770.271</b>	<b>1.799.246</b>	<b>1.531.531</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(746.461)	(612.457)	(1.440.545)	(1.211.085)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>172.129</b>	<b>157.814</b>	<b>358.701</b>	<b>320.446</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Com vendas	(46.536)	(36.798)	(97.389)	(81.613)
Despesas de administração	(43.316)	(30.933)	(81.668)	(62.198)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.007)	(3.381)	(1.815)	(2.598)
<b>Lucro Operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>79.270</b>	<b>86.702</b>	<b>177.829</b>	<b>174.037</b>
Receitas Financeiras	56.706	58.147	127.816	105.532
Despesas financeiras	(57.888)	(33.519)	(113.141)	(60.811)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(1.182)</b>	<b>24.628</b>	<b>14.675</b>	<b>44.721</b>
Participações nos lucros de coligadas	2.181	1.742	4.500	3.932
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias</b>	<b>80.269</b>	<b>113.072</b>	<b>197.004</b>	<b>222.690</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>				
Corrente	(13.643)	(42.171)	(48.283)	(87.272)
Diferido	(6.054)	5.414	(9.718)	16.654
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>60.572</b>	<b>76.315</b>	<b>139.003</b>	<b>152.072</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,1347</b>	<b>0,1698</b>	<b>0,3101</b>	<b>0,3392</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

## FLUXO DE CAIXA

IFRS (em R\$ mil)

	Consolidado	
	30/06/12	30/06/11
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>139.003</b>	<b>152.072</b>
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	20.915	17.781
Custo na venda de investimento, imobilizado e intangível	1.166	5.207
Equivalência patrimonial	(4.500)	(3.932)
Provisão para riscos de créditos	3.104	646
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	58.001	(16.654)
Juros e variações apropriados	36.802	21.004
Participação dos não-controladores	334	(370)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(50.168)	(45.251)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(59.748)	(1.675)
(Aumento) redução nos estoques	(20.484)	18.883
Aumento (redução) em títulos e valores mobiliários	(8.056)	(64.399)
Aumento (redução) em fornecedores	(9.621)	(10.695)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	38.900	33.092
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>145.648</b>	<b>105.709</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Investimentos	-	-
Dividendos de subsidiárias	1.400	2.503
Adições de imobilizado	(60.835)	(35.635)
Adições de intangível	(131.148)	(11.603)
Recebimento pela venda de investimento, imobilizado e intangível	474	(495)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(190.109)</b>	<b>(45.230)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Partes relacionadas	-	-
Captação de empréstimos e financiamentos	221.256	264.804
Pagamento de empréstimos	(196.738)	(169.148)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(30.764)	(31.476)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(140.959)	(127.873)
Ações em Tesouraria	5.265	6.168
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(141.940)</b>	<b>(57.525)</b>
<b>Varição cambial s/caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.988</b>	<b>(1.777)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	672.123
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	719.905	673.300
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(184.413)</b>	<b>1.177</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).